

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo

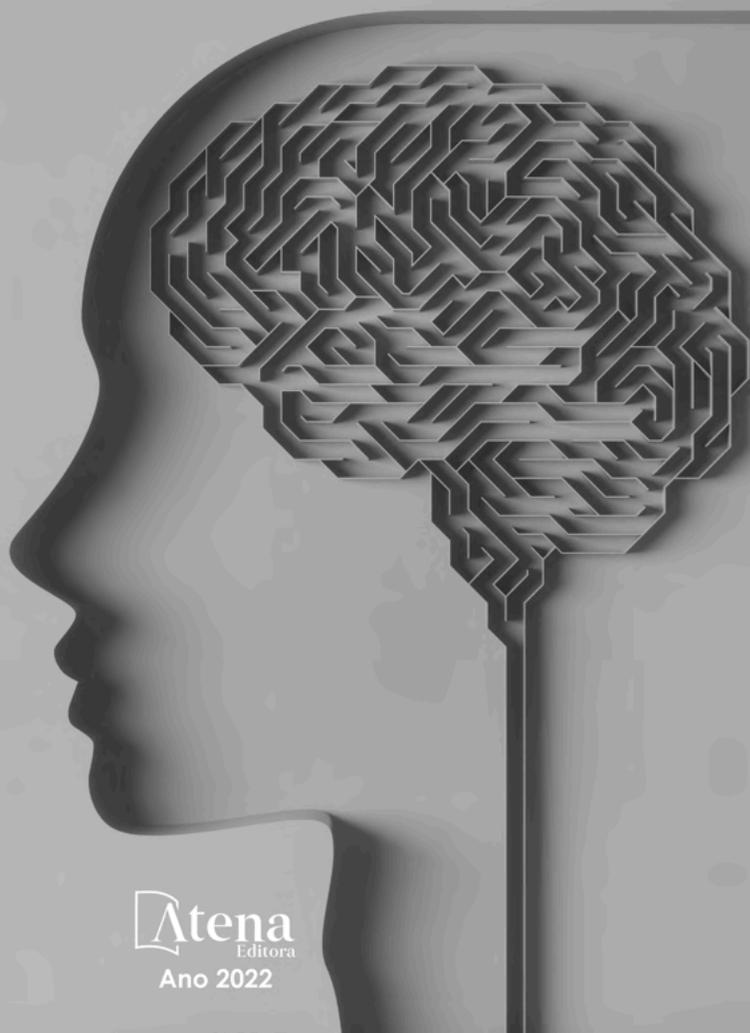


Atena  
Editora  
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0381-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.814222906>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo*, reúne neste volume dezenove artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### A PASSAGEM ADOLESCENTE EM D.W. WINNICOTT

Érika Maria Foresti Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229061>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### A EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE: UMA ARTICULAÇÃO COM A GESTALT-TERAPIA

Alanna Luciano de Lucena

Marcus Cezar de Borba Belmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229062>

### **CAPÍTULO 3..... 29**

#### A CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO, PRAXIA E MEMORIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE

Cecília Souza Oliveira

Fernanda Rabelo Cursino Santos

Gabriela Souza Silva

Raquel Nogueira da Cruz

Lucas Emmanuel Lopes e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229063>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

#### ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM FOCO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Andressa do Nascimento Cibien

Quellen Potter Regason

Rosane Paz Souza

Lenise Álvares Collares

Suzana Catanio dos Santos Nardi

Andréia Quadros Rosa

Stefania Martins Teixeira Torma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229064>

### **CAPÍTULO 5..... 59**

#### VIVÊNCIA ACADÊMICA DE INGRESSOS UNIVERSITÁRIOS E SEUS IMPACTOS: ANSIEDADE E O PAPEL DA INSTITUIÇÃO COMO REGULADORA DESTE TRANSTORNO

Ellen Gabriela Alves Monteiro

Luiz Filipe Almeida Rezende

Lustarllone Bento de Oliveira

Felipe Queiroz da Silva

Patrícia Monteiro Silva

Nayla Júlia Silva Pinto

Maria Auxiliadora Miranda Leal

Camila Fernanda Paula Silva

Mariza Cardoso de Souza  
Luzinei dos Santos Braz  
Thais Mikaelly Almeida Pereira  
André Alves Oliveira  
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229065>

**CAPÍTULO 6..... 74**

**DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL SEGUNDO A PERSPETIVA DE JAMES MARCIA**

Laura Maria de Almeida dos Reis  
Maria Narcisa Gonçalves  
Berta Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229066>

**CAPÍTULO 7..... 83**

**INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Isabela Leonizia Ostorero de Araújo  
Jéssica Souza Santos  
Vivian Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229067>

**CAPÍTULO 8..... 101**

**PRIORIDADE HUMANITÁRIA-ECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA PSICOMÉTRICA**

Liana Filgueira Albuquerque  
Maíra Cordeiro dos Santos  
Simone Farias Moura Cabral  
Thais Emanuele Galdino Pessoa  
Valdiney Veloso Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229068>

**CAPÍTULO 9..... 114**

**UM ESTUDO DOCUMENTAL DA REGULAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL**

Francisca Talitta Muniz Saboya  
Lorena Fragoso Silva  
Ellen Cristina Gabriel da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229069>

**CAPÍTULO 10..... 132**

**COVID-19: QUAL É O IMPACTO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE?**

Ana Clara Fidelis Bernardo  
Suelen Lima Bach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290610>

**CAPÍTULO 11..... 144**

**PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL UTILIZANDO O PROGRAMA ACT - RAISING SAFE KIDS**

Gabriela de Araújo Braz dos Santos  
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto  
Maria Alice Ribeiro Lins Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290611>

**CAPÍTULO 12..... 159**

**CRIANÇAS DIANTE DA MORTE:ANÁLISE DE LIVROS INFANTIS**

Larissa Ruiz Costa  
Alberto Mesaque Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290612>

**CAPÍTULO 13..... 172**

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O BULLYING COMO FENÔMENO PROJATIVO**

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior  
Maria da Conceição Almeida Vita  
Anastácia Nunes Dourado  
Egon Ralf Souza Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290613>

**CAPÍTULO 14..... 184**

**SALA DAS MARGARIDAS: UM ESPAÇO PARA ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Camila Espindula da Silva  
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290614>

**CAPÍTULO 15..... 197**

**A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DO APARATO JUDICIÁRIO NAS QUESTÕES DE DIREITOS DAS MULHERES**

Giovana Batista de Lima  
Thais Yazawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290615>

**CAPÍTULO 16..... 205**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPOGLICEMIA, DÉFICIT COGNITIVO, DEMÊNCIA VASCULAR E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Maria Helena Marques Dias  
Joseane Jiménez Rojas  
Adriano Martimbianco de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290616>

<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>215</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA CONVIVER BEM COM O DIABETES	
Marlene Buzzi Maiochi	
Ernani de Souza Guimarães Júnior	
Letícia Helena de Castro Naves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290617">https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290617</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>229</b>
CARGAS DE TRABALHO E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO LABORAIS DE MOTORISTAS QUE PRESTAM SERVIÇOS PARA PLATAFORMAS DIGITAIS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	
Daiane de Oliveira Fernandes	
Paulo Cezar Bandeira Júnior	
Fabianno Andrade Lyra	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290618">https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290618</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>242</b>
ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO ECOPARK OESTE SEGUNDO NBR 9050/2020 NA CIDADE DE CASCAVEL – PR	
Julinei Antonio Jeziorny	
João Pedro Chaulet Messias	
Rodrigo Techio Bressan	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290619">https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290619</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>265</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>266</b>

# CAPÍTULO 7

## INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Data de aceite: 01/06/2022

Isabela Leonizia Ostorero de Araújo

Jéssica Souza Santos

Vivian Araújo

**RESUMO: Introdução:** Existem muitas práticas parentais utilizadas pelos pais ou responsáveis das crianças e muitas delas, especificamente as punitivas, podem trazer danos para o desenvolvimento infantil no âmbito psicológico, emocional e comportamental. **Objetivo:** Analisar na literatura produções sobre quais são as consequências causadas pelas práticas parentais punitivas no aspecto psicológico da criança, e como isso interfere no seu desenvolvimento emocional. **Método:** Revisão sistemática de Literatura nas bases de dados SciELO, Lilacs, PubMed, PePSIC, Google Acadêmico, *Dynamed* e *ScienceDirect*, de artigos publicados entre 2010 a 2020. **Resultados e discussão:** Foram incluídos 20 artigos para leitura, bem como foi definido 6 categorias onde mostra que são diversificadas as práticas parentais, enfatizando que aquelas que são de cunho punitivo podem afetar o desenvolvimento infantil apresentando prejuízos psicológicos e emocionais na criança. **Considerações finais:** É relevante considerar a escolha de práticas parentais que contribuem para um desenvolvimento infantil saudável e eliminar a prática de educação punitiva que desenvolve prejuízos para a criança, portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de

novos estudos realizados sobre esse tema por psicólogos para agregar a literatura existente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento Infantil; Relação Pais e Filhos; Práticas Parentais; Parentalidade Positiva.

### INFLUENCE OF PARENTING PRACTICES ON CHILD DEVELOPMENT

**ABSTRACT:** Introduction: There are many parenting practices used by parents or guardians of children, and many of them, specifically punitive ones, can harm children's development in the psychological, emotional and behavioral realms. Objective: To analyze in the literature productions about what are the consequences caused by punitive parental practices in the psychological aspect of the child, and how it interferes in their emotional development. Method: Systematic literature review in the SciELO, Lilacs, PubMed, PePSIC, Google Scholar, Dynamed and ScienceDirect databases, of articles published between 2010 and 2020. Results and discussion: 20 articles were included for reading, and 6 categories were defined where it shows that parental practices are diversified, emphasizing that those that are of a punitive nature can affect child development with psychological and emotional losses in the child. Final considerations: It is relevant to consider the choice of parenting practices that contribute to a healthy child development and eliminate the practice of punitive education that develops losses for the child, therefore, it is necessary to develop new studies on this topic by psychologists to aggregate the existing literature.

**KEYWORDS:** Child Development; Parents and Children Relationship; Parenting Practices; Positive parenting.

## INTRODUÇÃO

A atual pesquisa possui como foco a investigação das consequências que as práticas parentais punitivas influem no desenvolvimento infantil, tendo como foco questões psicológicas, considerando que os cuidadores principais da criança exercem um papel extremamente relevante em sua constituição como indivíduo.

Ratifica-se que as experiências vivenciadas durante a infância são de suma importância para a formação do sujeito, exercendo influência em fases posteriores, considerando a construção de sua autoestima, a maneira que se relaciona com ele mesmo e com os outros, bem como as estratégias que o sujeito desenvolve para lidar com conflitos e com seus próprios sentimentos. Salienta-se, através desse trabalho, o fato de que o papel dos pais é fundamental para que a criança desenvolva inteligência emocional, e a maneira que determinadas práticas parentais contribuem para que isso ocorra de forma saudável ou não.

## DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Farber (2009) apud Schmidt, Staudt, & Wagner (2016) afirma que a infância tem um curto período no desenvolvimento humano de forma geral, porém possui uma importância significativa no decorrer da vida do sujeito. Os primeiros anos constituem uma janela de possibilidades para que haja a promoção de saúde, por isso o cuidado e bem-estar que a criança recebe têm relação direta com benefícios obtidos a longo prazo (Gullifors *et al.*, 2015 apud Schmidt, *et al.*, 2016). Nessa fase, o ambiente familiar possui um papel central na vida da criança, e interações disfuncionais neste contexto são considerados fatores de risco para seu desenvolvimento. Em relação a família, estudos ratificam a correlação entre a parentalidade e a manifestação comportamental na infância.

Estudos apontam que nos primeiros anos de vida, o cérebro da criança tem muito potencial para aprender, dessa forma, os pais possuem a oportunidade de otimizar o desenvolvimento da criança e promover saúde (Cprek *et al.*, 2015, Farber, 2009, Lopes e Dixe, 2012). As intervenções realizadas precocemente possuem relação com a prevenção de maus-tratos, reduzindo assim os riscos de problemas de comportamento, e outros relacionados a diversas situações negativas advindas desse contexto.

## PRÁTICAS PARENTAIS

O conceito de práticas parentais é definido pela relação entre pais e filhos. Está ligado ao processo de cuidado dos pais, podendo ser positivas ou negativas. As negativas

se caracterizam por castigos físicos e negligência, podendo afetar as competências emocionais e sociais da criança. As positivas contribuem para o bem-estar emocional, pró-social, desenvolvimento de habilidades, competência de enfrentamento para as crianças e maior senso de eficácia para os pais (Schmidt *et al.*, 2016 apud Guisso *et al.*, 2019).

De acordo com (Gomide 2004 apud Olga *et al.*, 2013) às práticas parentais podem ser caracterizadas como as atitudes dos pais com um objetivo educativo, e o conjunto delas são denominados estilos parentais. Elas possuem uma função de extrema importância para o desenvolvimento infantil, pois as primeiras interações pais-filhos proporcionam a aquisição de repertórios comportamentais das crianças.

É descrito por (Gomide 2004 apud Olga *et al.*, 2013) sete práticas educativas parentais. As positivas são: monitoria positiva, que é a atenção localizada na criança e acompanhar suas atividades, e o comportamento moral, definido como o ensino de valores moralmente aceitos. Em contrapartida, as negativas podem ser definidas por: Negligência, sendo a ausência de atenção e afeto; Abuso físico, sendo castigo físico, chantagem e ameaça; Punição inconsciente, em que o humor dos pais é usado como medida para punir ou reforçar o comportamento; e a Monitoria negativa, definido como o excesso de regras, resultando no não cumprimento das mesmas.

Sobre o mesmo assunto, Schmidt, *et al.* (2016) ratificam que quando os pais exercem seu papel como agentes de socialização, utilizam técnicas e estratégias, que são as práticas parentais. As positivas são caracterizadas pelo processo de engajamento dos pais no desenvolvimento do filho, tendo uma ênfase na comunicação, expressão de afetos e resolução de conflitos por meio de estratégias construtivas. As negativas associam-se à falta de habilidades sociais e emocionais ao longo de sua trajetória. Asscher *et al.*, 2008, Coelho, & Murta, 2007). A escolha das práticas parentais está de acordo com as características de cada criança e com as crenças e valores que os pais adquiriram (Marin *et al.*, 2011). As interações conjugais e coparentais tendem a influenciar suas próprias práticas como pais, assim como a forma que viveram o cuidado em sua infância (Romero, 2015). A relação entre o desenvolvimento saudável da criança e as práticas parentais positivas possuem evidências em diferentes culturas (Morrill *et al.*, 2016).

Baumrind 1966 apud Macarini (2010) realizou um estudo que identificou três modelos de estilos parentais: autoritário, que é caracterizado por exercer controle, imposição de regras e pouco apoio à criança; o permissivo, que possui pouco controle e exigência e apoio forte; e o autoritativo, que existe controle e apoio, com incentivo à autonomia e regras fixas. É descrito um quarto modelo não envolvido, em que a negligência está presente, bem como a indiferença por parte dos pais.

## **FIGURAS PARENTAIS E A EXISTÊNCIA DE CONFLITOS**

Os autores Villares, Auxiliadora & Melchiori (2010), descrevem que as figuras

parentais são os primeiros modelos de comportamento para os filhos. A vivência e observação de conflitos, principalmente quando ocorre violência física, pode favorecer a reprodução de comportamentos agressivos entre outras crianças, como na escola e outros ambientes sociais, podendo expor a uma intensa fonte de estresse, o que contribui para o comportamento agressivo ou retração como resposta às situações vivenciadas. Especificamente crianças que são constantemente expostas a esses episódios sofrem emocionalmente, por muitas vezes não compreenderem os conflitos e em outros se sentem responsáveis pelas brigas dos pais.

A existência dos conflitos familiares influencia o comportamento infantil de maneira negativa, corroborando para o aumento de problemas, como também parece provocar o aumento de estados de ansiedade e depressão. Conflito que envolve presença excessiva de críticas entre os membros familiares, tentar solucionar os problemas existentes por meio de brigas, atos de zombarias e desentendimentos são problemas existentes no núcleo familiar que não favorecem bons comportamentos para as crianças (Martins, Marcelino & Gusmão, 2013).

## **INFLUÊNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Macarini *et al.* (2010) descreve que foi organizada uma pesquisa por Darling & Steinberg (1993), em que buscou-se entender as conseqüências da parentalidade no desenvolvimento infantil. A partir disso, foi proposto pelos autores que para compreender a forma que os componentes do estilo parental influem no desenvolvimento infantil, é necessário ter uma visão a respeito do contexto familiar, indo além da análise de influência imediata, mas considerando a cultura, a classe social e a composição familiar. As crenças dos pais são aspectos de suma relevância para o estilo parental adotado, pois são valores e metas que eles possuem sobre os filhos. Ratifica-se que não há possibilidade de afirmar que determinadas práticas e estilos são melhores que outros sem levar em conta a inserção do contexto cultural e das características ecológicas (condições físicas e sociais) na família.

A pesquisa realizada por Olga *et al.* (2013) apresenta que na avaliação da amostra, foi considerado as seguintes categorias: família nuclear e “outros”, sendo mães que moram com sua família de origem e pessoas vivendo com a família monoparental ou nuclear. Os dados obtidos apontam que mães que fazem parte da família nuclear praticam menos a monitoria positiva em comparação a outras configurações familiares. A respeito das práticas parentais negativas, as mães de família nuclear obtiveram um resultado maior em relação a outras configurações. O autor levanta a hipótese da mãe que faz parte de “outras configurações” contem com maior rede de apoio para exercer práticas parentais positivas.

## PRÁTICAS PARENTAIS E A RELAÇÃO COM A AUTOESTIMA

Os autores Weber, Stasiak & Brandenburg, (2003) apud Schavarem & Toni (2019) relatam que a autoestima é identificada por meio da visão que a pessoa tem de si, de suas capacidades, valor e sucesso, ela pode ser desenvolvida através das experiências vivenciadas por cada pessoa, podendo ser positiva ou negativa. As práticas educativas e os estilos parentais estão ligados diretamente com o desenvolvimento da autoestima no período da infância e adolescência. (Weber *et al.*, 2003 apud Schavarem, & Toni, 2019).

Gomide (2006) apud Olga, (2013) relata que a criança que sofre de negligência parental, que consiste em desatenção, ausência ou falta de amor, de interação, de vínculo afetivo positivo e de demonstração de interesse costuma ser uma criança que sofre de insegurança, é uma criança frágil e pode se comportar de maneira agressiva ou apática e o desenvolvimento da sua autoestima é prejudicada quando ocorre a negligência.

Alvarenga *et al.* (2005) acrescentam nesse assunto ratificando que a prática educativa de negligência para com as crianças e adolescentes está relacionada com o desenvolvimento de insegurança e de sentimentos de baixa autoeficácia, que são fatores de risco para o surgimento de outros problemas de comportamento e dificuldades, principalmente desenvolvidos na escola. Outro aspecto que afeta diretamente a autoestima da criança é um ambiente autoritário, que não permite o diálogo e a flexibilidade, buscando controlar o comportamento das crianças com o uso de regras estabelecidas e geralmente absolutas.

A autoestima é um fator de grande importância para o desenvolvimento da criança para que ela seja capaz de possuir um melhor relacionamento com ela mesma e com as pessoas ao seu redor, bem como contribuir para que ela consiga desenvolver de maneira positiva as suas habilidades sociais. (Schavarem, *et al.*, 2019).

De acordo com um estudo realizado por Loss e Cassemiro (2010) em que foi analisado a ligação entre crenças autorreferenciadas, autoestima e crenças de controle, alguns pontos principais foram levantados que não contribuem para um bom desenvolvimento da autoestima, como a relação conjugal negativa, punições inadequadas e comunicação negativa, principalmente por parte das mães. Em contrapartida, as práticas parentais positivas corroboram para estabelecer sentimentos de competência, bom aproveitamento escolar e bem-estar.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar na literatura produções sobre quais são as consequências causadas pelas práticas parentais punitivas no aspecto psicológico da criança, e como isso interfere no seu desenvolvimento emocional, através de uma revisão sistemática, tendo em vista a deficiências que essas práticas ocasionam no processo de desenvolvimento infantil. Os objetivos específicos são: identificar quais as principais práticas punitivas utilizadas pelos pais. Identificar a reação da criança que vivencia as práticas punitivas. Verificar quais aspectos emocionais são

afetados em decorrência das práticas punitivas. Analisar a forma que as práticas punitivas afetam o comportamento da criança.

## MÉTODO

Realizou-se uma revisão sistemática de literatura, que segundo Sampaio e Mancini MC (2007) faz uso da literatura como fonte de dados para compreender sobre determinado tema. Sendo esta uma revisão esboçada para ser organizada, compreensível e passível de reprodução. Esse tipo de estudo serve para orientar o desenvolvimento de projetos, indicando novas direções para futuras investigações e identificando quais métodos de pesquisa foram usados em uma determinada área. As revisões sistemáticas são úteis para agregar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/ intervenção, que podem proporcionar resultados contraditórios e/ou coincidentes, bem como identificar temas que precisam de destaque, auxiliando na orientação para futuras investigações.

A revisão sistemática da literatura foi realizada, sendo utilizada as seguintes bases de dado: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Library of Medicine* (PubMed), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Google Acadêmico, *Dynamed* e *ScienceDirect*. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Desenvolvimento Infantil; Relação Pais e Filhos; Práticas Parentais; Parentalidade Positiva; Disciplina positiva e *Parenting Practices Children*. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2010 a 2020, artigos que tratem sobre práticas parentais, artigos que relatem as consequências das práticas parentais no desenvolvimento infantil, artigos de língua portuguesa e língua inglesa. Os critérios de exclusão foram: artigos que não entravam nos anos escolhidos de publicação, artigos que não relatavam as consequências das práticas parentais punitivas no desenvolvimento infantil, artigos que não possuíam a criança como foco.

Do total de 367 artigos encontrados na primeira busca, 85 foram escritos na língua inglesa, 2 foram duplicados, e para a análise submeteram-se 94 na língua portuguesa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 20 artigos foram selecionados para compor o estudo. Tal resultado evidencia a pouca quantidade de literatura neste tema específico das influências das práticas parentais no desenvolvimento infantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 20 artigos analisados para o estudo, a revisão de literatura, metodologia de intervenção e pesquisa de campo foram os métodos mais utilizados, sendo o primeiro feito usado em seis artigos, e os dos últimos, dois artigos cada fizeram o uso desses tipos de métodos. As outras metodologias usadas foram: Revisão integrativa; Estudo qualitativo

exploratório e Estudo de caso.

A palavra “parentalidade positiva” aparece em cinco dos títulos dos estudos selecionados; “parentalidade” mostrou-se em quatro artigos, “práticas parentais” em quatro, “práticas educativas” em três; “estilos parentais” em três, e um título não apresenta nenhuma das palavras citadas anteriormente.

Artigo	Título	Autor/Ano	Objetivos	Resultados
01	Práticas Educativas de mães de bebês: efeitos de um programa de intervenção.	Nogueira, Rodrigues, and Altafim (2013).	O presente artigo tem como foco as práticas parentais de mães de bebês, e a apresentação dos resultados de um programa de intervenção realizado com elas.	As práticas parentais vão mudando conforme a criança vai crescendo, porque a criança muda seu comportamento e os pais mudam a maneira de lidar com isso.
02	Das demandas ao dom: às crianças pais de seus pais.	Mello, Carneiro, and Magalhães (2015).	Compreender a experiência da criança que adota uma postura parental diante dos adultos importantes para o seu existir.	O esgotamento emocional é uma das fontes do sofrimento infantil de crianças que prematuramente se esforçam para representar a função parental no sistema familiar.
03	Estilos parentais e desenvolvimento das funções executivas: estudo com crianças de 3 a 6 anos.	Martins, León; and Seabra (2016).	Verificar as relações entre as práticas educativas dos pais e as funções executivas em crianças pré-escolares.	As funções executivas podem ser promovidas por meio das exposições as interações que são cognitivamente estimulantes, estas são promovidas pelo estímulo com o contato social.
04	A criança em foco: conversando sobre práticas parentais e estratégias de negociação.	Silva and Pereira. (2018).	Objetivou-se examinar, na perspectiva da criança, a ocorrência do protagonismo infantil em seu processo educativo.	As crianças conseguem interpretar o comportamento referente ao processo educativo e escolhem como agir diante das exigências dos pais conforme as punições que poderão enfrentar.
05	Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças.	Toni and Hecaveí (2014).	Correlacionar práticas educativas parentais e rendi-escolar e comparar se estas são diferentes entre crianças com alto rendimento escolar e baixo rendimento escolar.	Os pais que demonstram ter uma boa relação com os filhos e possuem práticas educativas positivas, proporcionando um ambiente familiar confiável e afetivo para os filhos contribuem na formação de crianças com uma boa autoestima e autoconfiança que serão base para a formação de habilidades que irão contribuir para uma boa aprendizagem.

06	Interfaces entre família e <i>bullying</i> escolar: uma revisão sistemática.	Oliveira, Silva, Yoshinaga, and Silva (2015).	Objetivou-se conhecer e mapear a produção científica que evidencia relações entre o contexto familiar e o envolvimento em situações de <i>bullying</i> escolar, por meio de uma revisão sistemática da literatura	As práticas parentais punitivas, endurecidas, castigos físicos ou mesmo medidas disciplinares severas são consideradas pela literatura ineficazes e estão associadas ao envolvimento em situações de bullying por estudantes.
07	Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento.	Silva and Loureiro (2011).	Comparar práticas educativas parentais e comportamentos de crianças de um grupo de crianças considerado clínico (com problema de comportamento), a um grupo não clínico (sem problema de comportamento), tendo como fonte de informações as mães.	Foi levantada a hipótese que as práticas parentais negativas fazem parte das práticas educativas das famílias independentemente se as crianças têm problemas de comportamento ou não e que quando se tem estratégias de comunicação de afeto parecem funcionar como fatores de proteção contra as práticas parentais negativas.
08	Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais.	Justo, Carvalho, and Kristensen (2014).	Explorar os fatores internos e externos que influenciam o desenvolvimento da empatia, enfocando principalmente os estilos parentais e o relacionamento entre pais e filho.	As práticas parentais isoladas não alcançam o objetivo de desenvolver empatia, é necessário um amadurecimento da criança para perceber que as pessoas sentem e pensam diferente delas. A relação entre pais e filho é multifatorial, o que sugere que o desenvolvimento da empatia não surge de apenas um aspecto.
09	Estilos parentais, inteligência emocional e o <i>enfant terrible</i> – relações, implicações e reflexões.	Paula (2012).	Responder à questão: de que forma influi o estilo/práticas parentais na aquisição de competências emocionais e sociais da criança/ adolescente?	A inteligência emocional se aprende e se desenvolve nas relações que ocorrem com os significantes, quando essa relação não é afetiva entre pais e filhos ela dificilmente irá se desenvolver de maneira saudável, então é necessário práticas parentais adequadas para beneficiar o desenvolvimento das competências emocionais e sociais.
10	Análise da relação entre práticas parentais e o autoconceito de pré-escolares.	Rocha, Ingberman and Breus (2011).	O objetivo deste estudo foi relacionar as práticas parentais com a formação do autoconceito em pré-escolares.	Práticas parentais reforçadoras como as de incentivo estão relacionadas na construção de um melhor autoconceito.
11	Assumir o desafio de uma parentalidade positiva: um programa de intervenção.	Pereira and Agostinho (2015).	Contribuir para o desenvolvimento de competências parentais; promover a autopercepção de competências parentais positivas, tendo como base a identificação das forças e recursos das famílias.	A exposição da criança a conflitos, violência, negligência, coerção ou a pouco envolvimento com os pais aumentam a vulnerabilidade a eventos ameaçadores externos ao contexto familiar, o que constitui fatores de risco para seu desenvolvimento.

12	Um programa da educação/ treino parental: parentalidade positiva: pais atentos, pais presentes.	Quingostas (2011).	Construir, implementar e avaliar o programa construído para uma população-alvo de nível socioeconômico carente e com diagnóstico de multiproblema. Foi implementado enquanto intervenção comunitária recorrendo a uma metodologia de pré teste e pós-teste.	Os efeitos nas crianças da combinação de parentalidade deteriorada e desarmonia na conjugalidade são. Os impulsos agressivos dos pais fluem livremente, ficando os filhos sem o controle das funções protetoras, o que resulta em maus-tratos físicos que emergem com frequência sobre um fundo de abandono e falta de cuidados.
13	Intervenções para promoção de práticas parentais positivas: uma revisão integrativa.	Schmidt, Staudt, and Wagner (2016).	Conhecer e analisar as intervenções voltadas a promover práticas parentais positivas junto a pais de crianças, em situações de desenvolvimento normativo.	A participação no programa limitou os impactos negativos na disciplina e na monitoria positiva, bem como gerou melhorias cumulativas nas habilidades de resolução de conflitos e na expressão de afeto nas relações mãe-criança.
14	A importância da parentalidade positiva no processo de auto integração e de aprendizagem do ser humano.	Gervásio (2019).	Contribuir para a inclusão do tema da parentalidade positiva e dos direitos da criança na escola, complementando o currículo das crianças e o da formação dos professores e auxiliares de ensino, como prevenção.	Destaca-se o padrão de aprendizagem intergeracional, com a referência reiterada dos modelos, os pais. Acredita-se nas consequências resultantes de uma criação saudável, refletida nos filhos, possibilitando uma evolução desejada na qualidade das atitudes desses filhos quando futuros pais.
15	Parentalidade positiva: temas, contextos e práticas.	Mota (2015).	O objeto de estudo da Psicologia da educação como sendo os processos de mudança no desenvolvimento, da aprendizagem e socialização, não somente no processo ensino aprendizagem, mas também abrangendo a educação familiar da criança e do adolescente.	O que se passa na família pode afetar os progressos da criança na escola e o contrário também pode acontecer. Também a convenção dos direitos da criança dá real e especial importância à família em criar as condições para assegurar um desenvolvimento harmonioso das crianças.
16	Qualidade da parentalidade e bem-estar da criança.	Neves (2010).	Explorar o papel mediador de três variáveis da qualidade da parentalidade durante o período pré-escolar dos filhos, nomeadamente, o nível de generatividade, o estilo de interação familiar e o estrato socioeconômico dos pais.	Verifica-se que o nível de bem-estar subjetivo parental mais elevado se associa a um maior investimento no cuidado dos filhos na medida em que entre os pais que revelaram um maior. A relação entre o bem-estar subjetivo parental e o nível de ajustamento psicológico da criança percebido pelos pais não se revelou estatisticamente significativa.

17	Parentalidade positiva e parentalidade de risco: das crenças às práticas parentais.	Macarini, Martins, Minetto and Vieira (2010).	Existem diferentes termos conceituais e modelos teóricos para caracterizar e explicar o conjunto complexo de comportamentos exercidos por mães e pais em relação aos filhos. O objetivo da presente pesquisa foi identificar aspectos da produção acadêmica brasileira na área.	A forte relação verificada entre o que os pais fazem com os filhos e o desenvolvimento de comportamentos antissociais ou pró-sociais é um fator ligado aos estudos da área. As práticas parentais envolvem os valores da família, que afetam diretamente a qualidade do cuidado e o desenvolvimento infantil.
18	Parentalidade, adaptação e temperamento da criança: estudo com uma amostra clínica de crianças em idade escolar.	Pinheiro (2015).	Caracterizar a parentalidade em termos de práticas maternas e estratégias de hetero-regulação emocional, comparando os dois grupos clínicos relativamente a estas variáveis.	Observou-se uma associação estatisticamente significativa entre as práticas parentais e as estratégias de hetero-regulação emocional parental, verificam-se algumas associações estatisticamente significativas entre certas práticas parentais e certas dimensões do temperamento da criança. A disciplina inconsistente correlaciona-se de forma significativa e positiva com os problemas de comportamento.
19	A Importância da parentalidade no desenvolvimento cognitivo: uma revisão teórica.	Rubilar and Filippetti (2014).	Destacar a importância dos fatores contextuais, principalmente o papel da paternidade para o desenvolvimento cognitivo infantil.	Diversos estudos têm demonstrado que o uso de técnicas coercitivas (afirmação de poder e retirada do amor) está relacionado com a agressividade, comportamentos antissociais, problemas emocionais, e outras consequências negativas para o desenvolvimento.
20	A influência das práticas parentais no desenvolvimento da criança: uma revisão de literatura.	Roazzi, Nascimento, Souza, and Mascarenhas (2018).	Discutir, a partir de estudos empíricos, a diferença entre estilos e práticas parentais, explorando os tipos de técnicas que podem ser utilizados pelos pais e as suas consequências para o desenvolvimento da criança.	A punição corporal foi associada a obediência imediata. as consequências negativas das práticas baseadas na afirmação de poder são muito maiores do que as consequências positivas para a criança.

Tabela 1: Artigos escolhidos para análise com seus respectivos autores, objetivos e resultados.

Através da análise de cada conceito apresentado em cada artigo, foi possível criar seis categorias distintas, apresentados na tabela 2 a seguir:

<b>Categorias</b>	<b>Artigo/ Autor(es) citado(s)</b>
<b>Autoconceito</b>	Artigo 02/Mello, Carneiro, and Magalhães (2015). Artigo 05/Toni and Hecaveí (2014). Artigo 10/Rocha, Ingberman and Breus (2011).
<b>Contexto Familiar</b>	Artigo 01/Nogueira, Rodrigues, and Altafim (2013). Artigo 02/Mello, Carneiro, and Magalhães (2015). Artigo 11/Pereira and Agostinho (2015). Artigo 15/Mota (2015). Artigo 16/Neves (2010). Artigo 17/Macarini, Martins, Minetto and Vieira (2010).
<b>Práticas Coercitivas</b>	Artigo 04/Silva and Pereira. (2018). Artigo 06/Oliveira, Silva, Yoshinaga, and Silva (2015). Artigo 12/Quingostas (2011). Artigo 17/Macarini, Martins, Minetto and Vieira (2010). Artigo 18/Pinheiro (2015). Artigo 19/Rubilar and Filippetti (2014). Artigo 20/Roazzi, Nascimento, Souza, and Mascarenhas (2018). Artigo 11/ Pereira and Agostinho (2015).
<b>Práticas Parentais Positivas</b>	Artigo 04/Silva and Pereira. (2018). Artigo 06/Oliveira, Silva, Yoshinaga, and Silva (2015). Artigo 07/Silva and Loureiro (2011). Artigo 08/Justo, Carvalho, and Kristensen (2014). Artigo 13/Schmidt, Staudt, and Wagner (2016). Artigo 14/ Gervásio (2019). Artigo 15/Mota (2015). Artigo 16/Neves (2010). Artigo 11/Pereira and Agostinho (2015). Artigo 19/Rubilar and Filippetti (2014). Artigo 20/Roazzi, Nascimento, Souza, and Mascarenhas (2018).
<b>Punição Física</b>	Artigo 19/Rubilar and Filippetti (2014). Artigo 20/Roazzi, Nascimento, Souza, and Mascarenhas (2018).
<b>Negligência</b>	Artigo 02/Mello, Carneiro, and Magalhães (2015). Artigo 03/ Martins, León; and Seabra (2016). Artigo 09/Paula (2012). Artigo 11/Pereira and Agostinho (2015). Artigo 20 Roazzi, Nascimento, Souza, and Mascarenhas (2018).

Tabela 2: Principais categorias apresentadas nos artigos com a(s) referência(s) do(s) autor(es).

## CONTEXTO FAMILIAR

Neves (2010) sugere que o investimento parental baixo se associa com um nível de desajustamento elevado, e vice-versa, e que os pais possuem dificuldades para desenvolver estratégias para lidar com seus filhos, concordando com o que é exposto por Pereira and Agostinho (2015), em que o baixo envolvimento com os pais tende a aumentar a vulnerabilidade a eventos ameaçadores externos ao ambiente familiar, sendo considerado um fator de risco. Nogueira, Rodrigues, and Altafim (2013) relaciona que a criança vai crescendo e interagindo com o ambiente e os pais que não possuem uma boa interação com seus filhos mudam a maneira de lidar com as crianças podendo fazer escolhas não assertivas no método de educação nesse processo de mudanças.

Dados obtidos por Mota (2015) apontam que o que ocorre no ambiente familiar pode

afetar a criança em outros ambientes, bem como o contrário, ratificando a importância da família no desenvolvimento infantil, responsabilizando-os por gerir os comportamentos de forma positiva. Nesse contexto, Mello, Carneiro, and Magalhães (2015) trazem que quando a criança vive em um ambiente em que ela se sente responsável pelo seu próprio cuidado, gera certo esgotamento emocional, e essa inversão na estrutura familiar caracteriza-se como um risco para a saúde psíquica da criança. Tais constatações corroboram com Gullifors *et al.* (2015) apud Schmidt *et al.* (2016), que aponta que o ambiente familiar possui um papel central na vida da criança, e interações disfuncionais neste contexto são considerados fatores de risco para seu desenvolvimento.

Macarini, Martins, Minetto and Vieira (2010) descrevem que as práticas parentais se baseiam nos valores da família e o sistema de crença, o que está diretamente ligado com a qualidade do cuidado e o desenvolvimento infantil, e isso concorda com Gullifors *et al.* (2015) apud Schmidt *et al.* (2016), que descreve que há uma correlação entre a parentalidade e a manifestação comportamental na infância.

## NEGLIGÊNCIA

A negligência é descrita como um quarto modelo parental, de acordo com Baumrind (1966) apud Macarini, (2010). Paula (2012) destaca que práticas disciplinares utilizadas na educação das crianças como a negligência em que os pais ignoram, exercem uma disciplina rigorosa e não tem uma boa relação comunicativa e afetuosa com os filhos são prejudiciais para o desenvolvimento das competências emocionais e sociais das crianças, e Martins, León; and Seabra (2016) reforça a informação sobre o desenvolvimento social da criança ser prejudicado quando os pais não possuem práticas eficientes que ajudem as crianças nesse processo, tal dado está de acordo com Gomide (2006) apud Olga (2013), constatando que crianças que sofrem negligência podem ter insegurança, ser frágil e se comportar de maneira agressiva ou apática e o desenvolvimento da sua autoestima também é prejudicada.

Roazzi, Nascimento, Souza, and Mascarenhas (2018) apontam que quanto menor a supervisão dos pais, maior a frequência de tristeza e ansiedade, nesse mesmo sentido, Mello, Carneiro, and Magalhães (2015) constatam que quando há um ambiente em que proporciona um sentimento na criança em que ela necessita se colocar no lugar do adulto responsável pelo seu cuidado, isso gera problemas emocionais e prejudica a saúde psíquica dessa criança. Pereira and Agostinho (2015) complementam constatando que a negligência pode ser considerada um fator de risco pois aumenta a vulnerabilidade da criança. Tais dados corroboram com Alvarenga *et al.* (2005), que ratifica que essa prática parental se associa com desenvolvimento de insegurança e de sentimentos de baixa autoeficácia, que são fatores de risco para o surgimento de outros problemas de comportamento e dificuldades, principalmente desenvolvidos na escola.

## AUTOCONCEITO

Toni and Hecaveí (2014) apontam que os pais que demonstram ter uma boa relação com os filhos e possuem práticas educativas positivas, proporcionando um ambiente familiar confiável e afetivo, contribuem na formação de crianças com uma boa autoestima e autoconfiança que serão base para a formação de habilidades sociais. Nesse mesmo sentido, Rocha, Ingberman and Breus (2011) complementam dizendo que as práticas parentais reforçadoras como as de incentivo estão relacionadas na construção de um melhor autoconceito. Schavarem, *et al.* (2019) concordam com tal ideia, apontando que a autoestima é fundamental para que a criança seja capaz de possuir um melhor relacionamento com ela mesma e com as pessoas ao seu redor, bem como contribuir de maneira positiva para o desenvolvimento das habilidades sociais.

Mello, Carneiro, and Magalhães (2015) discorrem a respeito das consequências de práticas parentais não adequadas, que afeta seu autoconceito no sentido de exibir uma autocrítica severa diante do menor índice de fracasso, podendo sentir-se solitária e sem pertencimento. Rocha, Ingberman and Breus (2011) concordam com tal afirmação, constatando que as práticas utilizadas pelos progenitores que são coercitivas, como o castigo físico, instruções confusas e negligência prejudicam a formação do autoconceito na criança. As pesquisas feitas por Alvarenga *et al.*, (2005) e Weber *et al.* (2003) apud Schavarem & Toni (2019) corroboram com tal afirmação, pois aponta que um ambiente autoritário, sem flexibilidade e diálogo, que busca controlar o comportamento da criança afeta diretamente a autoestima dela.

## PRÁTICAS PARENTAIS POSITIVAS

As práticas parentais positivas aparecem em 10 artigos dos 20 analisados. São eles: 4; 7; 8; 13; 14; 15; 11; 18; 20. Gervásio (2019). ratifica a relevância da aprendizagem da parentalidade positiva, reconhecendo o direito das crianças, para a estruturação da personalidade da próxima geração, melhorando a qualidade das atitudes desses filhos quando exercerem a função de pais.

Os estudos realizados por Silva and Pereira. (2018) Justo, Carvalho, and Kristensen (2014). e Pereira and Agostinho (2015). (Bohanek, Marin, Fivush & Duke, 2006 apud Pereira 2015) concordam que um ambiente com afeto, compreensão e limites é propício para a expressão e compreensão emocional da criança, e orientá-las assertivamente na resolução de problemas são fatores que influenciam no desenvolvimento da empatia e regulação emocional, proporcionando recursos para ter uma melhor interação social e menos problemas comportamentais. A respeito desse assunto, Schmidt *et al.* (2016) argumentam que os pais exercem um papel fundamental na socialização de seus filhos, e isso envolve comunicação, expressão de afetos e resolução de conflitos usando formas construtivas. Roazzi, Nascimento, Souza, and Mascarenhas (2018) acentuam a questão da

empatia, indicando que as práticas parentais são capazes de interferir no desenvolvimento emocional infantil. O uso de práticas que conduzem a criança a reflexão e a considerar a perspectiva alheia relaciona-se com a emissão de comportamentos pró-sociais e maior nível de empatia.

Silva and Loureiro (2011) acrescenta que essas estratégias parecem funcionar como fatores de proteção contra as práticas parentais negativas e Schmidt, Staudt, and Wagner (2016) ratifica que as práticas parentais positivas possuem melhor efeito quando adotadas de maneira precoce. Esses dados corroboram com o estudo feito por Cprek *et al.* (2015), Farber, (2009), Lopes & Dixe, (2012) que aponta que o cérebro da criança possui muito potencial para aprender nos primeiros anos de vida, e assim os pais podem otimizar o desenvolvimento saudável da criança, e as intervenções precoces possuem um caráter preventivo de maus-tratos, sendo propícia a redução de problemas comportamentais e outros pontos que estão ligados a esse contexto.

No mesmo sentido, Mota (2015) enfatiza que reconhecer a importância dos encorajamentos para promover o desenvolvimento psicossocial saudável é responsabilidade dos pais, tendo em vista as necessidades de estimulação das competências cognitivas, motivacionais e emocionais da criança em cada faixa etária. O artigo Pinheiro (2015) agrega apontando que crianças mais adaptadas socialmente possuem respostas mais positivas e responsivas dos pais. Schmidt *et al.* (2016) apud Guisso *et al.* (2019) apoia tal ideia, relatando que as práticas parentais positivas facilitam o bem-estar emocional, pró-social, desenvolvimento de habilidades, competência de enfrentamento para as crianças e maior senso de eficácia para os pais.

## **PRÁTICAS PARENTAIS COERCITIVAS**

As práticas coercitivas dificultam o entendimento das regras sociais por parte da criança. Segundo Pereira and Agostinho (2015), a exposição infantil a conflitos, violência, coerção e negligência e o baixo envolvimento com os pais tendem a aumentar a vulnerabilidade a eventos ameaçadores externos ao ambiente familiar, sendo considerado um fator de risco. Acrescentando nesse assunto, Quingostas (2011). traz que os efeitos causados na infância em decorrência da parentalidade deteriorada e desarmonia na conjugalidade são graves, em que o abuso sexual é frequente, pois se a vinculação emocional no contexto da parentalidade não está adequada e a relação conjugal é conflitante, as crianças podem ser utilizadas sexualmente. Os impulsos eróticos e agressivos dos pais emergem sob um contexto de abandono e falta de cuidado e resulta em maus-tratos físicos (Ferreira & Marturano, 2002, Gomide, 2003, Marturano, 2004 apud Pereira 2015). Considerando esse contexto, Asscher *et al.*, 2008, Coelho & Murta, 2007 apud Marin *et al.*, 2011 acrescentam que as práticas parentais negativas estão ligadas a falta de habilidades sociais e emocionais dos pais, e tal constatação corrobora com os aspectos apontados

pelos artigos analisados.

Macarini, Martins, Minetto and Vieira (2010) Pinheiro (2015), Rubilar and Filippetti (2014) e Roazzi, Nascimento, Souza, and Mascarenhas (2018) evidenciam a relação entre a disciplina parental inconsistente, como a punição física, afirmação de poder e retirada de amor com problemas comportamentais e emocionais. Roazzi, Nascimento, Souza, and Mascarenhas (2018) apontam que o uso da punição corporal foi relacionado de maneira negativa com a empatia, e Macarini, Martins, Minetto and Vieira (2010) trazem que há indícios de problemas de agressividade, impulsividade e comportamento desafiador que se relacionam a práticas parentais coercitivas (Alvarenga, Piccinini, 2007 apud Mafioletti *et al.*, 2010). Tais dados corroboram com os autores Villares, Auxiliadora & Melchiori (2010), pois apontam que quando a criança está em contato com violência física e conflitos, favorece a reprodução de comportamentos agressivos em ambientes diversos.

Rubilar and Filippetti (2014) também aponta que a afirmação de poder e retirada de amor contribuem para que a criança obedeça apenas a curto prazo e dificulta o processo de internalização das normas e regras vividas em sociedade. Nesse sentido, o Macarini, Martins, Minetto and Vieira (2010) apontam que as práticas parentais são uma forma eficaz para verificar a origem e manutenção de comportamentos antissociais de crianças e adolescentes e Roazzi, Nascimento, Souza, and Mascarenhas (2018) acrescenta para essa constatação que quanto mais os pais faziam o uso de práticas parentais autoritárias e punitivas, como o uso de agressão física e psicológica, maiores as chances das crianças terem comportamentos de agressividade e praticarem *bullying* em seu ciclo social (Alvarenga *et al.*, 2007 apud Mafioletti *et al.*, 2010). Villares, *et al.* (2010), corroboram com tais constatações, apontando que as figuras parentais exercem forte influência nos filhos pois são o primeiro modelo de comportamento, e se a criança tiver a vivência de conflitos e violência física, é propício que ela reproduza isso em outros ambientes sociais.

Em relação a consequências emocionais, Rubilar and Filippetti (2014) apontam que os sujeitos que sofreram punição corporal na infância, possui maiores índices de depressão na adolescência. Turner e Muller (2004) contribui com sua pesquisa, mostrando que o nível de punição corporal se relaciona fortemente com a tendência desses sujeitos terem sintomas depressivos na fase adulta. Esses dados corroboram com o que é apontado por Roazzi, Nascimento, Souza, and Mascarenhas (2018), que diz que durante a adolescência o sujeito também sofre as consequências do que é vivenciado na infância. Um estudo desenvolvido por Mulvaney & Mebert (2010) apontou que mães que fizeram o uso da punição corporal na infância, tinham maior tendência a desenvolver depressão nesse período. Os resultados do estudo de Deater-Deckard *et al.* (1996) apontam para as mesmas consequências, porém na fase adulta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo verificar quais os impactos psicológicos que as práticas parentais possuem no desenvolvimento infantil, com ênfase nas questões psicológicas e emocionais. Foi possível constatar que a hipótese levantada de que a punição gera consequências negativas, afetando a autoestima e aspectos emocionais, confirmou-se por diversos estudos utilizados para compor essa revisão sistemática de literatura.

Foi possível evidenciar que as práticas parentais utilizadas pelos pais possuem um impacto significativo no desenvolvimento da criança, abarcando questões comportamentais e psicológicas. Aquelas que são consideradas pela literatura como positivas são caracterizadas por ter limites, porém respeitar a integridade física e psicológica da criança, são capazes de gerar melhores habilidades sociais, maior compreensão das regras estabelecidas, empatia, além de dar recursos emocionais necessários.

Em contrapartida, os pais que fazem uso das práticas parentais coercitivas proporcionam um ambiente hostil para o desenvolvimento infantil saudável da criança em quesitos psicológicos e comportamentais, e a criança pode se comportar de forma mais agressiva como resposta a esse ambiente que também é violento, ou é possível que ela se retraia, obedeça apenas a curto prazo e motivada pelo medo das consequências advindas de seu comportamento e não por entender o real motivo de não ser permitida a fazer determinada coisa.

É importante levar em consideração que a forma que os pais lidam com os comportamentos considerados como desafiadores de seus filhos possui muita relação com suas próprias experiências infantis, bem como o contexto em que estão inseridos. A literatura apresentou uma vasta gama de informações a respeito dos prejuízos causados pela prática da violência, em suas mais variadas formas, como uma maneira de controlar o comportamento infantil, mas apesar da existência dessas evidências, é notório que esse método é ainda muito difundido e utilizado por pais, e até mesmo por profissionais de saúde. Essa constatação deixa claro a relevância de fazer com que essas informações acessem os mais variados públicos, para que as crianças tenham adultos responsáveis e com os conhecimentos necessários para proporcionar uma infância saudável no sentido emocional e psicológico.

Os artigos apresentaram alguns prejuízos em relação às práticas punitivas. No entanto, esses manejos ainda são insuficientes, necessitando de mais produções científicas na área que identifiquem não só as consequências de práticas educativas negligentes que ocasionam um desenvolvimento emocional e psicológico precário, mas levantar estudos mais profundos na temática para auxiliar pais e profissionais a auxiliar as crianças a se desenvolverem emocional e psicologicamente de maneira mais assertiva. Consideramos que o presente estudo foi de relevância para reconhecer as práticas parentais e suas vertentes no contexto do desenvolvimento infantil, e para assinalar e demonstrar a

necessidade da realização de mais estudos que forneçam dados mais empíricos sobre as consequências das práticas educativas punitivas.

## REFERÊNCIAS

Araújo, Gervásio., & Rocha, C. (2019). A importância da parentalidade positiva no processo de autointegração e de aprendizagem do ser humano. *Repositório Aberto*. 1078 - 1091.

Boas, A. C. V. B. V., Dessen, M. A., & Melchiori, L. E. (2010). Conflitos conjugais e seus efeitos sobre o comportamento de crianças: uma revisão teórica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(2), 91 – 102.

Borges, I. C. N. (2010). Qualidade da parentalidade e bem-estar da criança. *Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, Portugal*.

Freitas, P. M., Siquara, G. M., & Cardoso, T. S. G. (2013). Percepção das mães sobre as relações familiares e o comportamento de suas crianças: um estudo correlacional. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6(1), 20-35.

Guiso, L., Bolze, S. D. A., & Vieira, M. L. (2019). Práticas parentais positivas e programas de treinamento parental: uma revisão sistemática da literatura. *Contextos clínicos*, 12 (1), 227-255.

Justo, A. R., Carvalho, J. C. N., & Kristensen, C. H. (2014). Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(2), 510-523.

Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Minetto, M. F. J., & Vieira M. L. (2010). Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 119-134.

Mangili, V. R., & Rodrigues, O. M. P. R. (2018). A influência da depressão pós-parto sobre as práticas educativas parentais. *Contextos clínicos*, 11(3), 310-318.

Martins, G. L. L., León, C. B. R., & Seabra, A. G. (2016). Estilos parentais e desenvolvimento das funções executivas: estudo com crianças de 3 a 6 anos. *Psico*, 47(3), 2016-227.

Mello, R., Carneiro, T. F., & Magalhães, A. S. (2015). Das demandas ao dom: às crianças pais de seus pais. *Revista Subjetividades*, 15(2), 214-221.

Mota, C. M. M. P. (2015). Parentalidade Positiva: Temas, Contextos e Práticas. *Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, Portugal*.

Nogueira, S. C., Rodrigues, O. M. P. R., & Altafim, E. R. P. (2013). Práticas educativas de mães de bebês: efeitos de um programa de intervenção. *Psicologia em Estudo*, 18(4), 599-609.

Oliveira, W. A., Silva, J. L., Yoshinaga, A. C. M., & Silva, M. A. I. (2015). Interfaces entre família e bullying escolar: uma revisão sistemática. *Psico-USF*, 20(1), 121-132.

Paula, J. M. P. (2012). Estilos parentais, inteligência emocional e o *enfant terrible* – relações, implicações e reflexões. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(8), 155-162.

Pereira, C. M. G., & Agostinho, C. A. N. (2015). Assumir o desafio de uma parentalidade positiva: um programa de intervenção. *Atención Temprana y Educación Familiar*, 13(8), 289-299.

Pinheiro, M. A. F. M. (2015). Parentalidade, adaptação e temperamento da criança: estudo com uma amostra clínica de crianças em idade escolar. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Portugal.

Pires, M. F. D. N., Roazzi, A., Nascimento, A. M., Souza, B. C., & Mascarenhas, S. A. N. (2018). A influência das práticas parentais no desenvolvimento da criança: uma revisão de literatura. *Revista Amazônica*, 21(2), 282-309.

Quingostas, Angela. (2011). Um programa de educação/treino parental: parentalidade positiva: pais atentos, pais presentes. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa, Portugal.

Rocha, G. V. M., Ingberman, Y. K., & Breus, B. (2011). Análise da relação entre práticas parentais e o autoconceito de pré-escolares. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 13(1), 87-106.

Rodrigues, O. M. P. R., Nogueira, S. C., & Altafim, E. R. P. (2013). Práticas Parentais Maternas e a influência de variáveis familiares e do bebê. *Pensando famílias*, 17(2), 71-83.

Rubilar, J. V., & Filippetti, V. A. (2014). A importância da parentalidade no desenvolvimento cognitivo: uma revisão teórica. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 12(1), 171-186.

Sampaio, R.F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83-89.

Schavarem, L. N., & Toni, C. G. S. (2019). A Relação entre as Práticas Educativas Parentais e a Autoestima da Criança. *Pensando famílias*, 23(2), 147-161.

Schmidt, B., Staudt, A. C. P., & Wagner, A. (2016). Intervenções para promoção de práticas parentais positivas: uma revisão integrativa. *Contextos Clínicos*, 9(1), 2-18.

Silva, A. T. B., & Loureiro, S. R. (2011). Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento. *Paidéia*, 21(48), 61-71.

Silva, E. R., & Pereira, M. C. (2018). A criança em foco: conversando sobre práticas parentais e estratégias de negociação. *Psicologia em Pesquisa*, 12(3), 1-9.

Toni, C. G. S., & Hecavei, V. A. (2014). Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. *Psico-USF*, 19(3), 511-521.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto legal 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Acessibilidade 138, 194, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 260, 263, 264

Acolhimento 63, 153, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 201

Adolescência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 24, 25, 26, 54, 57, 74, 75, 76, 79, 87, 97, 145, 150, 151, 153, 154, 158, 180

Ansiedade 18, 24, 26, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 86, 94, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 145, 150, 185, 194, 196, 224

Avaliação psicológica 38, 72, 73, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

### B

Bem-estar 65, 73, 84, 85, 87, 91, 96, 99, 102, 103, 108, 109, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 152, 211, 216

Bullying 90, 97, 99, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183

### C

Cargas de trabalho 229, 230, 233, 236

CFP 43, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 186, 189, 195, 214

Cognição 29, 37, 38, 209

Covid-19 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 185, 195

### D

Demência 31, 36, 37, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Desenvolvimento infantil 3, 8, 9, 12, 28, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 98, 145, 147, 152, 158, 162, 171

Diabetes mellitus 205, 206, 212, 213, 215, 227, 228

Direitos das mulheres 194, 197, 200

Direitos humanos 102, 109, 113, 116, 120, 122, 127, 128, 129, 131, 186, 187, 188, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 264

### E

Ecopark 242, 243, 244, 246, 256, 264

Educação parental 144, 149

Escola 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 86, 87, 91, 94, 150, 152, 153, 158, 171, 175, 178, 180, 183, 196, 232

Escuta humanizada 184, 186

Estatutos de identidade 74, 77, 80

Estilo de vida 138, 142, 215, 219, 220, 221, 222, 226

Estresse 22, 60, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 86, 132, 133, 137, 138, 141, 145, 185, 225, 229, 236, 237

Estudantes 46, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 82, 90, 143, 173

**F**

Feminismo 197, 198, 199

Finitude 159, 160, 169, 170, 171

**G**

Gestalt-terapia 8, 9, 11, 12, 25, 26, 27, 28

**H**

Hipoglicemia 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 217

**I**

Identidade pessoal 5, 12, 74, 78

Idoso 29, 33, 38, 212, 255

Intervenções 25, 43, 47, 60, 84, 91, 96, 100, 126, 132, 138, 142, 149, 150, 152, 224

**L**

Literatura infantil 159, 161, 168, 170, 171

**M**

Memória 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 66, 177, 206

Morte 4, 5, 133, 136, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 188

Motoristas de aplicativo 229

**O**

Orientação profissional 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 119

**P**

Pandemia 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 188, 195, 215

Parentalidade 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 83, 84, 86, 88,

89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100

Planejamento 15, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 102, 212, 216, 245, 249, 264

Práticas parentais 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 146, 147, 149, 151

Prioridade econômica 101, 105, 107, 108, 110

Prioridade humanitária 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Profissionais da saúde 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Programa Raising Safe Kids 144, 148

Programas de prevenção 144, 147, 151, 152, 153, 158, 224

Projeção 78, 172, 175, 179, 180, 216

Psicanálise 1, 2, 7, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 181, 182, 265

Psicología 55, 196

Psicologia existencial 159

Psicólogo 9, 27, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 65, 67, 71, 72, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 189, 265

Psicólogo escolar 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 65, 72

## **R**

Relação pais e filhos 83, 88

Resoluções 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 247

## **S**

Saúde mental 2, 8, 26, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71, 73, 110, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 155, 157, 158, 160, 224, 232

Saúde psíquica 1, 2, 3, 4, 6, 94

## **T**

Teoria do amadurecimento 1, 7, 28

Terapia cognitivo-comportamental 61, 215, 218, 226, 227, 228

## **U**

Uberização 229, 239, 240, 241

Universidade 8, 26, 29, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 100, 101, 104, 154, 156, 159, 170, 171, 172, 196, 197, 205, 239, 265

## **V**

Validação 101, 103, 109, 123, 131, 150

Violência contra a mulher 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198

Violência infantil 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

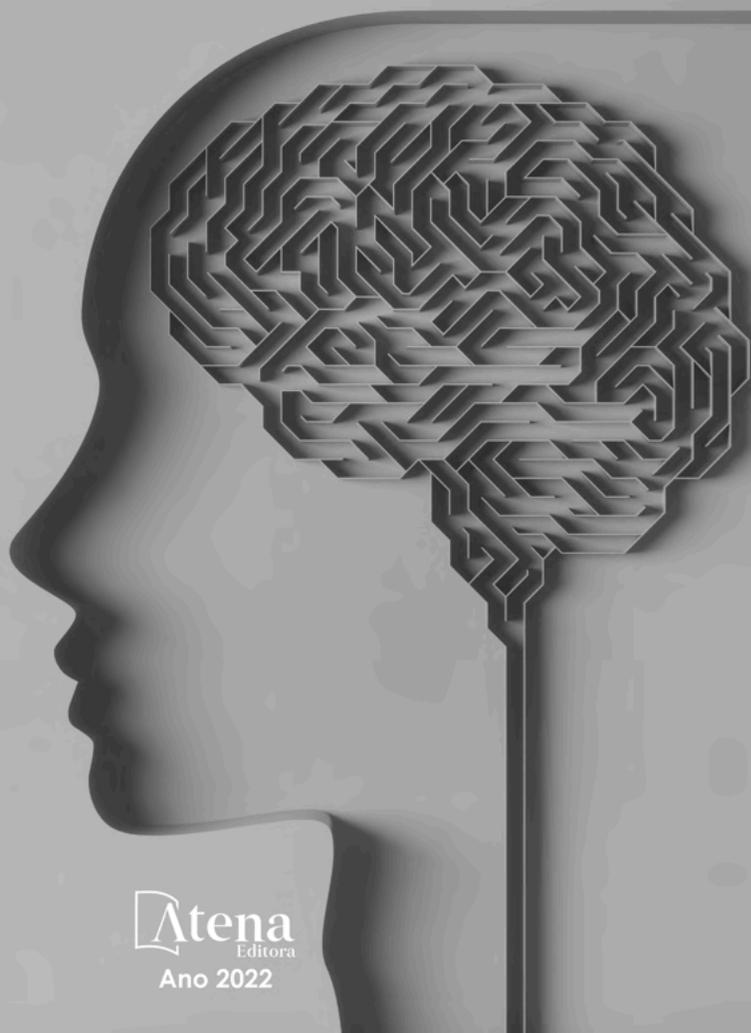
## **W**

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28

www.atenaeditora.com.br  
contato@atenaeditora.com.br  
@atenaeditora  
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

# A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena  
Editora  
Ano 2022

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



**Atena**  
Editora  
Ano 2022